

## Pensar uma rede de museus de arte contemporânea e arquitetura no Norte de Portugal

**António Manuel Torres da Ponte<sup>1</sup>**

Museu Nacional Soares dos Reis  
Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto  
Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Instituto Politécnico do Porto  
CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»

### RESUMO

O território do Norte de Portugal com uma grande diversidade natural constitui-se como um espaço de grande diversidade cultural. Fruto do evoluir dos tempos a região Norte foi-se diferenciando com marcas territoriais de grande relevância, assumindo os museus de arte contemporânea e arquitetura um papel essencial como testemunhas destes territórios de criatividade.

Pela região foi-se disseminando um conjunto de instituições museológicas cujo funcionamento em rede e em articulação é fundamental no sentido de potenciar e reforçar a sua promoção e o desenvolvimento de projetos com economia de escala que permitam uma maior abrangência de público.

**Palavras-chave:** Rede; Museu; Arte contemporânea; Arquitetura; Norte de Portugal.

### ABSTRACT

The territory of Northern Portugal with a great natural diversity constitutes an area of great cultural diversity. As a result of the evolution of time, the North region has differentiated itself with territorial marks of great relevance, with contemporary art and architecture museums assuming an essential role as witnesses of these territories of creativity.

A number of museum institutions were disseminated throughout the region, whose networking and articulation is essential in order to enhance and reinforce their promotion and the development of projects with economies of scale that allow for a greater reach of the public.

**Keywords:** Network; Museum; Contemporary art; Architecture; Northern Portugal.

Com uma relevante diversidade física o Norte de Portugal apresenta-se como uma região com uma excecional diversidade cultural fruto da riqueza histórica dos seus territórios e das suas comunidades.

Adotando o conceito de cultura apresentado pela UNESCO na Declaração Universal para a Diversidade Cultural, resultante de uma profunda discussão no seio da organização<sup>2</sup>, entende-se que:

[...] cultura deve ser considerada como o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afectivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as formas de viver em comunidade, os sistemas de valores, as tradições e as crenças. (UNESCO, 2005: 2021.12.15)

Esta definição torna-se essencial para perspetivar a multiculturalidade e para defender que é no respeito e aceitação da diferença que as sociedades evoluem, pois:

---

<sup>1</sup> Endereço de contacto: antoniotponte@gmail.com

<sup>2</sup> Definição em consonância com as conclusões da Conferência Mundial sobre as Políticas Culturais (MONDIACULT, México, 1982), da Comissão Mundial de Cultura e Desenvolvimento (A Nossa Diversidade Criativa, 1995) e da Conferência Intergovernamental sobre Políticas Culturais para o Desenvolvimento (Estocolmo, 1998).

Ao mesmo tempo que asseguram a livre circulação das ideias e das obras, as políticas culturais devem criar condições propícias para a produção e a difusão de bens e serviços culturais diversificados, através de indústrias culturais que disponham de meios para se desenvolverem aos níveis local e mundial. [...]. (UNESCO, 2005: 2021.12.15)

A Cultura exerce hoje uma forte influência e poder transformador na sociedades contemporâneas através de diferentes tipologias de manifestações que vão desde a preservação e valorização do património cultural, através de monumentos e/ou museus até às diferentes manifestações artísticas contemporâneas alavancadas pelo desenvolvimento claro das indústrias culturais e criativas, reforçando a identidade cultural e a coesão social num momento de acelerada mudança económica e social. Só com esta perspetiva que traz a pessoa humana para o centro da discussão conseguiremos um desenvolvimento sustentável e que garanta o respeito e a igualdade entre os povos.

Em Portugal, a Conta Satélite da Cultura, revelada em 2018, apresenta-nos um conjunto de dados relevantes sobre o setor dos quais podemos destacar:

[...] Tendo por base a informação do Inquérito ao Emprego, em 2018, a população empregada no sector cultural e criativo foi estimada em 131,4 mil pessoas, número superior ao do ano anterior (117,1 mil). Do total, 57,8% eram homens, 64,5% tinham mais de 35 anos e 57,8% tinham como nível de escolaridade completo o ensino superior.

#### Preços no consumidor

[...] Os preços dos Serviços culturais cresceram 0,5%, destacando-se, neste grupo, os preços relativos ao Cinema, teatro e concertos (4,6%), e aos Museus, bibliotecas e jardins zoológicos (2,9%).

#### Sector empresarial

Em 2017, de acordo com os dados definitivos do Sistema de Contas Integradas das Empresas, existiam **61 916 empresas (mais 5,7% que no ano anterior) no sector cultural e criativo**, destacando-se as que pertenciam às Atividades das artes do espetáculo e Atividades de arquitetura, que representavam respetivamente 27,4% e 14,9%, do total de empresas. (INE, 2018, p. 11)

Num momento em que se discute, no seio do ICOM, a revisão da definição de museu<sup>3</sup>, procurando alargar as competências destas instituições em vários domínios, tarefa que não se tem afigurado fácil depois de Assembleia Geral do ICOM, de Kioto, estando em curso, atualmente, todo um novo processo, mais participativo, que se pretende concluído a tempo da Assembleia Geral do ICOM, de Praga, em 2022, que nos trará toda uma nova dimensão da instituição museal para além das competências previstas na atual definição. Na Recomendação Relativa à Proteção e Promoção dos Museus e das Coleções, da sua Diversidade e do seu Papel na Sociedade, a UNESCO entende, que, entre outros, “o valor intrínseco dos museus como zeladores do património, e o seu papel crescente no estímulo à criatividade, na geração de oportunidades para as indústrias criativas e culturais, e para o entretenimento, contribuindo, portanto, para o bem-estar material e espiritual dos cidadãos em todo o mundo. [...]” (UNESCO, 2015: 2021.12.15), reforçando que para além do seu papel crucial na salvaguarda, valorização e difusão do património cultural, aos museus deve ser reconhecido o seu papel como elementos essenciais das dinâmicas económicas dos territórios, o seu papel como dinamizadores de projetos que contribuem para a melhoria da qualidade de vida das comunidades e dos locais onde se inserem, potenciando a inclusão e a coesão social.

---

<sup>3</sup> O sítio na Internet do ICOM Portugal apresenta-nos a seguinte de definição de Museu:

“Segundo os Estatutos do ICOM, aprovados pela 22ª Assembleia Geral, Viena, a 24 de agosto de 2007:

“O museu é uma instituição permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o património material e imaterial da **humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite**” (Ribeiro, 2019).

Simultaneamente, o documento referido, defende que para melhor desenvolverem a sua ação se reconhece a importância da articulação destas entidades em redes de diferentes níveis de configuração, potenciando as diversas áreas de atuação das entidades museológicas.

A criação de redes<sup>4</sup> e laços é uma prática corrente entre o Homem. Ao longo da vida, em diversas situações, profissionais, de amizade ou outras vão sendo estabelecidos laços de amizade ou cooperação, trocando-se contactos, telefones, emails ou outras formas de relação que permitem um intercâmbio de comunicação e de experiências individuais para grupos mais alargados.

A situação económica atual dificulta a criação de condições para todas as unidades museológicas e culturais. A gestão partilhada de recursos técnicos e profissionais pode ser um caminho para a superação das dificuldades.

O desenvolvimento de redes, percursos e itinerários culturais responde a uma necessidade de valorização e preservação do património cultural, dos elementos identitários e, simultaneamente, da redução de custos operacionais, valorização do território e dos profissionais do património, levando ao reconhecimento do património, numa primeira fase, pelas comunidades locais o qual é, posteriormente, transposto para outros planos de divulgação e reconhecimento<sup>5</sup>, configurando uma melhoria efetiva na gestão dos bens culturais, assim como na investigação e inventariação dos mesmos (Bagdali, 2004, p. 3; Gonçalves, 2009, p. 3).

Jorge Santos (Santos, 2009, p. 27) reforça a importância das redes de museus:

As mudanças resultantes da evolução das tecnologias de informação e comunicação e da consequente emergência da sociedade de informação veio alterar o contexto da relação entre Cultura e sociedade.

Neste novo contexto, também as instituições de índole cultural revelam a tendência para se organizarem em rede, com diversos intuitos: trocar informações disponíveis e actualizadas; fornecer produtos considerados de valor acrescentado (como por exemplo bases de dados); partilhar saberes e experiências; bem como contribuir para o alargamento do conjunto de serviços prestados e a prestar à comunidade envolvente. Esta forma de actuação é um tipo de resposta à perspectiva de que, perante esta sociedade de informação, para acompanhar a sua evolução e manter-se inserida nela, é necessário apreender e adoptar os seus novos modelos de estratégia, gestão e tecnologias. Consequentemente, a respectiva adaptação provoca alterações mais internas, como a natureza dos conteúdos, os discursos, formas de comunicação e formas de captar, organizar e preservar as suas mais-valias.

No domínio da museologia, desde muito cedo se foram estabelecendo redes, inicialmente com uma postura muito vertical, emanando-se normas de cima para baixo, até que a criação do ICOM, em 1946, veio promover a articulação horizontal entre muitas instituições museológicas (Agren, 2002, p. 18).

A organização e gestão das redes passa de um modelo de gestão burocrático para modelos de coordenação e ordenação que se suplantam às hierarquias, representando interesses comuns, observando princípios de independência e participação voluntária, assim como o espírito de partilha, valorizando os museus, coordenando-se a investigação, a conservação, o restauro e a divulgação do património, partilhando recursos, facilitando o intercâmbio de dados, informações e materiais (Agren, 2002, p. 21; Bagdali, 2004, pp. 2-3; Campagnolo & Campagnolo, 2002, p. 26; Holger Bienzle, 2007, pp. 7-8; Wyller & Wenaas, 2002, pp. 46-47;). Estas redes potenciarão a utilização maximizada dos recursos culturais locais, regionais ou nacionais, proporcionando respostas mais eficazes no domínio da valorização e salvaguarda e difusão do património

---

<sup>4</sup> O termo rede é complexo e a sua abrangência tem sofrido uma grande evolução.

“The term network originated in the field of the technical nature sciences. Its attribution to traffic infrastructure as net, as in the railway network and road network is an indication of this. Modern Information and Communication Technologies like the Internet, the net of nets, promotes the image of the network in a powerful manner. These technical networks can be contrasted with social networks. Through this, we gain a picture of an intertwined structure or system of social ties between actors, persons or organizations” (Holger Bienzle, 2007, pp. 7-8).

<sup>5</sup> Pietro Petrarola, na apresentação do livro de Sílvia Bagdali (2004: XIX-XX), *Le Reti di Museo*, demonstra algumas das vantagens da criação e promoção das redes de museus, onde se destaca a articulação, o ganho em economia de escala e a visibilidade que as estruturas podem ganhar ao agruparem-se em redes mais alargadas, podendo ser territoriais e/ou temáticas.

cultural, criando respostas para o turismo, originando novos produtos para a indústria do lazer, num mundo cada vez mais globalizado, tornando os museus mais atrativos tanto pela sua semelhança como pela sua diversidade<sup>6</sup>.

Também o sociólogo Augusto Santos Silva identifica a rede como uma forma de estruturação dos sistemas, distinguindo-lhe três atributos principais: são abertos e policentrados e desenvolvem relações recíprocas (A. S. Silva, 2004, pp. 249–250). (Camacho, 2014, p. 26)

As redes assumem, hoje, tipologias muito diversas. Redes temáticas, redes locais, redes regionais, nacionais ou transnacionais. Se aquelas que integram instituições próximas, podem ter uma função mais de coordenação administrativa<sup>7</sup>, as redes regionais assumem um papel mais importante na promoção do turismo<sup>8</sup>, na articulação de políticas comuns, no desenvolvimento de programas mais alargados (Camacho, 2014, p. 26), apresentando-se aos públicos como produtos de alta qualidade, integradas pelas melhores instituições no seu domínio, ganhando maior capacidade de atração, fruto de uma cada vez maior abertura ao exterior<sup>9</sup>.

Como refere Rojas-Múnera (2018, p. 78):

La figura de un colectivo en la Región permite aprendizajes y relaciones mutuas, organizadas y coordinadas entre quienes representan y/o están inmersos en esas instancias. Para consolidar la Red de Museos Aysén será fundamental un trabajo horizontal que facilite el diálogo respetuoso y otorgue nuevas

---

<sup>6</sup> Augusto Santos Silva, citado a partir de Santos, 2009, p. 28, refere que:

“Constituem-se como: instrumentos de ordenamento, uma vez que para as entidades fazerem parte da rede necessitam de cumprir um conjunto de requisitos previamente estabelecidos ou respeitar regras gerais de funcionamento; instrumentos de qualificação, pois constituem-se como elementos básicos que produzem efeitos directos e indirectos na actividade, não garantindo só por si uma dinâmica cultural, mas sendo condição necessária no desenvolvimento dessa dinâmica; instrumentos de coesão, quer territoriais, dando sentido ao objectivo da descentralização de bens e serviços culturais por todo o território, quer sociais, no que diz respeito à igualdade de oportunidades no acesso àqueles bens e serviços, como elemento de desenvolvimento local ou regional; instrumentos de concertação e parceria, deve existir entre as várias entidades envolvidas – Administração central, local, terceiro sector e sociedade civil – uma concertação com o objectivo de reunir diversos recursos para o bom funcionamento da rede; ambientes de cooperação, que ao integrar elementos de natureza, dimensão ou recursos diversos vai permitir, através da sua regular ligação, o estabelecimento da comunicação, a partilha de informações e de experiências; plataformas de difusão, ao constituírem, ainda que relacionado com a função anterior, nos meios privilegiados de divulgação, através da sua malha, de eventos, actividades, etc.; e contextos de formação de públicos, uma vez que podem assumir-se como as bases para o desenvolvimento e programação coerente de acções educativas dirigidas aos vários segmentos de públicos, sejam crianças, idosos, grupos escolares, famílias, carenciados, profissionais, entre outros (Silva, 2004, pp. 250-255)”.

<sup>7</sup> De acordo com o referido por Oliveira (2007, p. 3) podemos observar esta característica na Rede de Museus de Santa Maria da Feira:

“Nestas condições, a criação da Rede Municipal de Museus de Santa Maria da Feira iria proporcionar vantagens ao nível da gestão integrada dos diferentes espaços museológicos, daí resultando um melhor funcionamento e manutenção dos recursos materiais e técnicos, originando a redução de custos financeiros e materiais”.

<sup>8</sup> De acordo com Semedo (2007, p.3) uma rede regional como a Rede de Museus do Douro deverá:

“[...] desenvolver projectos comuns que implementem políticas acreditadas e que melhor valorizem os recursos de cada parceiro da rede”.

<sup>9</sup> Estas redes podem ter, segundo Holger Bienzle, 2007 (2007, p. 13) os seguintes propósitos e âmbitos de aplicação:

- exchanging information,
- acquiring material resources,
- political mobilization,
- Wielding power,
- solidarity,
- benchmarking,
- support,
- personal assistance in professional crisis situations” (Buckley, 2007, p. 4; Camacho, 2007, p. 2)

lecturas, no sólo de los objetos exhibidos, sino de la importancia de su gestión desde cada localidad, empoderando a quienes día a día llevan esta labor adelante.

Trabalhar em rede obriga as instituições a esquecer tudo o que as separa, valorizando os pontos convergentes, no sentido de aglutinar esforços num objetivo comum, desenvolvendo sinergias a vários níveis: ao nível das atividades (projetos, conferências, seminários, investigação, desenvolvimento de instrumentos e materiais diversos), das instituições (coordenação, comissões, associações europeias, redes nacionais) e profissionais (membros e coordenadores das instituições integrantes das redes).

Neste processo, o estabelecimento de laços de confiança entre os parceiros é verdadeiramente essencial. Os vários intervenientes numa rede de museus, ou outra, têm de sentir confiança uns nos outros, pois é esta confiança que reduz a complexidade das redes e garante uma melhor possibilidade de se atingirem os objetivos delineados ao início, tornando claras as vantagens do trabalho em rede, levando a uma compreensão das diferenças que têm de ser atenuadas em prol das organizações criadas com objetivos comuns (Holger Bienzle, 2007, pp. 17-20).

O estabelecimento de uma rede visa atingir objetivos comuns, trabalho de qualidade com o menor número de recursos possível. As parcerias devem promover as boas práticas, trazer inovação à área de trabalho em causa, funcionando como plataformas de *benchmarking*. Implica a existência de pontos culturais comuns, capazes de se sobreporem às diferenças administrativas ou às fronteiras históricas, sendo essencial o desenvolvimento de trabalho partilhado, interdisciplinaridade e cooperação, reforçando os laços profissionais (Holger Bienzle, 2007, p. 9; Jaoul, 1999, p. 26; Spaces, 2004, p. 4).

Quando analisamos a realidade museológica da região Norte de Portugal poderemos encarar a organização de diferentes tipos de redes regionais de museus. Podemos mesmo verificar a organização de algumas dessas redes, tais como a Rede de Museus do Douro, a rede de Museus de Trás-os-Montes que procuram articular a oferta museológica sub-regional, bem como promover a capacitação dos recursos humanos dessas unidades museológicas.

Paralelamente observamos redes articuladas de museus e de outros bens patrimoniais, tais como a Rede de Monumentos do Vale do Varosa, organizada a partir do Museu de Lamego e, conhecem-se outras redes de caráter municipal que visam a articulação do trabalho dos museus de um determinado concelho, independentemente das suas tutelas procurando a sua qualificação e a sua difusão para públicos mais alargados, tal como é o caso da Rede de Museu de Matosinhos, da Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão ou da Rede de Museus de Vila do Conde.

O reconhecimento da importância das redes sente-se a diferentes níveis no âmbito do património cultural. Assim, ao observar a diversidade da realidade museológica regional, a qualidade da sua oferta, fomos incitados a ponderar um tipo de rede muito especializada, fruto da relevância de algumas instituições museológicas da região Norte de Portugal, as quais beneficiam da associação de nomes destacados da arquitetura contemporânea Portuguesa.

Quando analisamos a realidade da atividade turística na região no período pré pandemia, verificando-se um enorme crescimento nos fluxos de visitantes tornava-se claro que seria essencial estruturar e diversificar a oferta.

Em 2019, a região do Porto e Norte recebeu o maior número de turistas de sempre. Foram registadas mais de 10,7 milhões de dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico, no ano passado. Os dados são da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal (TPNP), e foram divulgados na segunda-feira, em comunicado.

O crescimento registado, de quase 10%, foi o maior a nível nacional. Em 2018, o número de dormidas fixava-se nos 7,9 milhões e o crescimento face ao ano anterior tinha sido de 5%, segundo dados da mesma fonte. Só no município do Porto, o aumento das dormidas cresceu mais de 10%, correspondendo a 6,5% do total nacional.

O Norte assume-se como um destino cada vez mais atrativo. Em 2019, registaram-se mais de 6,4 milhões de dormidas de turistas não residentes, um crescimento de mais de 12%.

Para Luís Pedro Martins, o presidente da TPNP, o crescimento no setor deve-se à ação concertada entre todas as entidades envolvidas, públicas e privadas, no aproveitamento das potencialidades da região. Ainda não está tudo feito e quem o diz é Luís Pedro Martins, que acredita que este recorde absoluto de turistas, registado no ano passado, é “um fator motivacional para todos

O futuro passa pela “aposta na promoção, no investimento na sustentabilidade económica, cultural, social e ambiental do turismo na região, na criação de condições que permitam aumentar a estada média e o número de turistas que vão para além dos grandes centros urbanos, nomeadamente para o interior”, acrescenta o presidente da TPNP” (Jorge, 2020, 2021.12.21).

A região destaca-se pelas suas paisagens, pela diversidade cultural, pelos sítios e manifestações inscritas nas listas do Património da Humanidade da UNESCO, pelas figuras ilustres que podem estruturar circuitos de visitação, pela sua gastronomia, pela variedade de museus, entre muitos outros aspetos. Simultaneamente, na região existem dois arquitetos reconhecidos com o prémio Pritzker – Álvaro Siza Vieira e Eduardo Souto Moura.

Como refere o artigo anterior, apesar dos resultados e das potencialidades da oferta muito há ainda a fazer. Percebendo-se o impacto e atração da arte contemporânea na procura turística, a importância do turismo de arquitetura e observando-se a oferta autónoma nestes domínios pensamos na pertinência de uma rede de arte contemporânea arquitetura no Norte de Portugal.

Esta estrutura permitirá posicionar a região Norte enquanto importante centro de produção e exposição de arte e arquitetura contemporâneas, criar sinergias entre os diferentes espaços museológicos e de exposição capazes de multiplicar o seu impacto e a sua capacidade de atração de visitantes e valorizar a disseminação territorial dos espaços dedicados à arte e arquitetura contemporâneas, são objetivos deste novo produto (museums, 2019, 2021.12.21).

Esta relação entre a arte contemporânea e a arquitetura tem sido vista de modos diferenciados:

Estas alterações impulsionaram o investimento feito neste tipo de projetos e enaltecem a importância atribuída à imagem arquitetónica do museu. Confrontado com esta realidade, o mundo artístico reage de duas formas distintas: os que temem que o objeto arquitetónico ganhe relevância em detrimento do conteúdo do museu e domine a arte que expõe; os que, por outro lado, apoiam o desenvolvimento independente da sua arquitetura. (Agostinho, 2018, p. 1)

Será possível dinamizar o território com ações associadas à arte e arquitetura contemporâneas com impacto internacional, em matéria de projeção da imagem da região e de incremento dos seus fluxos turísticos, assim como o aumento da amplitude e da excelência da oferta turística e dos serviços prestados nos equipamentos que integram o programa, promovendo a acessibilidade a pessoas com deficiência ou incapacidade em itinerários de turismo acessível para todos, nomeadamente no plano comunicacional.

Assim, considerando a qualidade consolidada e o número alargado de projetos museológicos de promoção e valorização da arte contemporânea no Norte de Portugal e a sua associação a programas distintivos de arquitetura contemporânea, reconhecendo-se a distinção e reputação internacional da produção portuguesa artística e arquitetónica contemporânea e o forte potencial destas propostas museológicas nos domínios da investigação e da produção de conhecimento, da educação para a arte, como ferramenta de inclusão social e como fator de desenvolvimento económico dos territórios, o papel seminal dos museus na interpretação do passado, contemporaneidade e projeção de futuros, bem como a maturidade de algumas redes de museus, entre as quais a Rede Portuguesa de Museus e das políticas de valorização do património classificado que permite hoje a sua conciliação com outras redes temáticas dedicadas, entendemos que a constituição de uma Rede de instituições museológicas, de carácter supramunicipal, embora possam ter gestão autárquica, que estructurem uma oferta coletivamente mais capaz de responder aos objetivos identificados poderia ser um passo essencial na estruturação de uma estrutura que qualificasse por um lado as instituições aderentes e por outro lado a oferta disponibilizada para os diferentes tipos de públicos que a região tem (Soares, 2020, pp. 99–100).

Como deverá ser o princípio de qualquer rede, entende-se que seria essencial definir as premissas que regulariam a seleção do grupo fundador e que, de futuro, poderão estabelecer um normativo para novas

adesões. Assim, seriam convidadas para o grupo fundador desta Rede organizações sediadas na região Norte de Portugal que cumpram um conjunto de condições, nomeadamente:

- detenham uma missão que tenha como objeto central a promoção de atividades de valorização e dinamização da Arte e Arquitetura Contemporânea;
- tutelem coleções próprias ou depositadas, de caráter e importância manifestamente supramunicipal, sob a supervisão de um diretor científico/artístico /museólogo;
- assegurem um acesso público regular;
- providenciem serviços de mediação organizados, nomeadamente segundo programa anual de atividades de alargamento de públicos e qualificação do usufruto;
- promovam uma programação cultural própria de valorização do acervo.

Esta Rede que não se pretende fechada ou estática e, após a sua formalização e sedimentação, poderá ser continuamente ampliada mediante procedimento de candidatura de outras organizações que cumpram os princípios atrás inumerados, e que aceitem o modelo de trabalho em parceria.

Atendendo à dimensão da sua proposta, do valor da sua coleção e ao impacto arquitetónico, entende-se que as entidades fundadoras da Rede de Museu de Arte Contemporânea e Arquitetura do Norte de Portugal poderiam ser:

- A Casa da Arquitetura (Matosinhos);
- A Casa do Design (Matosinhos);
- O Centro de Arte Graça Morais (Bragança);
- O Centro Internacional de Arte José Guimarães (Guimarães);
- A Fundação de Serralves (Porto);
- O Lugar do Desenho - Fundação Júlio Resende (Gondomar);
- O Museu Amadeo Souza Cardoso (Amarante);
- O Museu da Bienal de Cerveira (Vila Nova de Cerveira);
- O Museu de Arte Contemporânea de Chaves - Nadir Afonso;
- O Museu Internacional de Escultura Contemporânea (Santo Tirso);
- O Museu do Surrealismo - Fundação Cupertino Miranda (Vila Nova de Famalicão);
- A Oliva Creative Factory (São João da Madeira).

Esta rede de museus poderia assentar nos seguintes princípios e objetivos:

### **Governança**

Estruturar novos modelos de governança territorial através da dinamização de uma rede colaborativa que articule agentes públicos, privados e do terceiro setor.

### **Parcerias**

Fomentar o estabelecimento e robustecimento de parcerias entre membros da Rede e com outros parceiros estratégicos de âmbito local, nacional e internacional, incrementando as oportunidades para a internacionalização das instituições da Rede, estimulando a partilha de recursos artísticos, humanos e técnicos.

### **Capacitação**

Identificar as competências chave requeridas pela Rede para enfrentar os desafios atuais do setor cultural europeu; partilhar recursos de formação das equipas técnicas de acordo com as ambições da Rede.

A capacitação das equipas envolvidas nas diferentes unidades museológicas e estruturas culturais identificadas é essencial para o sucesso do programa e para uma verdadeira organização desta rede.

Nesse sentido, foram equacionadas várias tipologias de ações a concretizar:

- Ações de formação sobre modelos de organização em rede;
- Ações de formação sobre promoção de estruturas culturais e museológicas;
- Ações de formação sobre arte contemporânea e arquitetura;
- Promoção de visitas guiadas especializadas para os diferentes agentes das unidades envolvidas, tendo em vista o conhecimento mútuo das organizações, o que facilitará, no futuro, as questões da ativação da circulação em rede dos turistas.

### **Digitalização**

Partilhar medidas e instrumentos para a transição digital da investigação, estudo, comunicação e interpretação dos conteúdos museológicos.

### **Conhecimento**

Implementar práticas de partilha de conhecimentos e boas práticas entre membros da Rede, estimulando processos de investigação dedicados à produção artística contemporânea portuguesa, desenvolvendo instrumentos partilhados de monitorização e reporte, articulando com programas a definir com outras áreas governativas.

### **Alcance**

Ampliar o espetro de públicos dos museus da Rede diversificando os formatos e modos de comunicação de modo a responder a diversas acessibilidades físicas, cognitivas e sensoriais, inovando nas possibilidades de compreensão e interpretação do património artístico contemporâneo, nomeadamente integrando os objetivos e a missão do Plano Nacional das Artes.

### **Financiamento**

Perscrutação articulada e mais ágil de oportunidades de financiamento de projetos de interesse da Rede. Candidaturas a fundos da EU, através de concursos a programas nacionais e/ou internacionais.

### **Territórios**

Promover o desenvolvimento socioeconómico dos territórios onde se integram estas estruturas através do reforço do número de visitantes, do incremento da mobilidade de públicos entre parceiros da Rede e dos seus impactos positivos, promovendo a inclusão e valorização da diversidade territorial, através da dinamização dos potenciais locais e regionais face à dinâmica da globalização, envolvendo todas as organizações em programações culturais que possam ser coproduzidas em rede e usufruídas em itinerância. Através deste trabalho de proximidade e em rede procura-se melhorar a comunicação entre os diferentes parceiros da estrutura e destes com os públicos, garantindo uma maior economia de escala, o que favorece o trabalho técnico de museologia, mas de igual forma sustenta o aumento de permanência dos turistas na região, podendo ser desenvolvidos projetos conjuntos, nomeadamente no concerne a diálogos entre as diferentes coleções e na proposta de circuitos de visitação às instruções parceiras e destas com outras unidades patrimoniais da região, potenciando o recurso a fundos comunitários, garantindo-se um aspeto fundamental, o conhecimento mutuo entre os diferentes parceiros e os seus recursos humanos.

Chegados aqui, entendemos que uma estrutura deste género poderá ser uma mais-valia fundamental para a afirmação da cultura na região Norte de Portugal afirmando os valores culturais como estruturantes de uma



oferta que se pretende cada vez mais qualificada capaz de responder a públicos cada vez mais diferenciados e mais exigentes.

Esta rede de Museu foi candidatada aos Fundos do Programa Operacional da Região Norte, Norte 2020, tendo sido aprovada a sua implementação, estando neste momento em curso as ações técnicas e de reconhecimento dos parceiros. Será certamente uma mais-valia para a cultura e para a região Norte em geral.

## Referências

- Agostinho, B. L. (2018). *Museus de Arte Contemporânea em edifícios preexistentes: Condicionalismos e Arquitetura*. IST - Universidade de Lisboa.
- Agren, P.-U. (2002). Reflexões sobre a Rede portuguesa de Museus. In *Atas do Forum Internacional Redes de Museus* (pp. 17-24). Ministério de Cultura - Instituto Português de Museus.
- Bagdali, S. (2004). *Le Reti di Museo: L'organizzazione a rete per i beni culturali in Itália e all'estero*. Egea.
- Buckely, D. (Sd de Sm de 2007). *The European Route of Industrial Heritage and the creation of regional routes*. Obtido em 26 de 12 de 2021, de [www.museudodouro.pt](http://www.museudodouro.pt): <https://www.museudodouro.pt/tpls/mu/files/encontros/pdf/david.pdf>
- Camacho, C. (Sd de Sm de 2007). *O modelo da Rede Portuguesa de Museus e algumas questões em torno das redes de museus*. Obtido em 21 de 12 de 2021, de [www.museudodouro.pt](http://www.museudodouro.pt): [https://www.museudodouro.pt/tpls/mu/files/encontros/pdf/clara\\_camacho.pdf](https://www.museudodouro.pt/tpls/mu/files/encontros/pdf/clara_camacho.pdf)
- Camacho, C. (2014). *Credenciação, Sistemas e Redes Nacionais de Museus - Uma panorâmica europeia contemporânea*. Universidade de Évora.
- Future museums Website Research questions*. (2019). Obtido em 21 de 12 de 2021, de [www.future-museums.com](http://www.future-museums.com): [https://www.future-museum.com/wp-content/uploads/2020/01/2020-01-22\\_Future-Museum\\_Website\\_Research-questions\\_SW.pdf](https://www.future-museum.com/wp-content/uploads/2020/01/2020-01-22_Future-Museum_Website_Research-questions_SW.pdf)
- Gonçalves, A. (2009). Museus e Turismo. (I. Portugal, Ed.) *ICOM.PT, Série II, n.º 4*, 3-10.
- Holger Bienzle, E. G. (2007). *The Art of Networking*. DieBerater.
- INE (2018). *Estadísticas da Cultura*. INE - IP.
- Jaoul, M. (1999). Le Projet de Mie en Réseau des Musée Pyrénéens. In *La Lettre de L'OCIM* (pp. 25-29). 63.
- Jorge, B. (20 de 02 de 2020). *Turismo Porto e norte bate records de turistas*. Obtido em 21 de 12 de 2021, de [www.jpn.up.pt](http://www.jpn.up.pt): <https://www.jpn.up.pt/2020/02/20/turismo-porto-e-norte-bate-recorde-de-turistas-em-2019/>
- Nóbrega, L. M. F. D. (2016). Arquitetura e Sítio; Três Museus de Arte Contemporânea de Álvaro Siza. (U. F. Norte, Ed.) *Revista Projetar, I(2)*, 44-57.
- Campagnolo, M. O. L., & H. C. (2002). O conceito de "Rede": Incidências sobre o enquadramento e a coordenação das unidades museológicas portuguesas. In *Atas do Forum Internacional Redes de Museus* (pp. 25-39). Ministério da Cultura - Instituto Português de Museus.
- Mateo, L. C. (2015). *Els deu primers anys de la Xarxa de museus locals de la Deputació de Barcelona*. Deputation de Barcelona.
- Museums, F. (2019). [www.future-museum.com](http://www.future-museum.com). Obtido em 26 de 12 de 2021, de Future museums need for change: [https://www.future-museum.com/wp-content/uploads/2020/05/2020-04-05\\_Future-Museum\\_Presentation\\_MM.pdf](https://www.future-museum.com/wp-content/uploads/2020/05/2020-04-05_Future-Museum_Presentation_MM.pdf)
- Museums, F. (2019). [www.future-museum.com](http://www.future-museum.com). Obtido em 2021, de [https://www.future-museum.com/wp-content/uploads/2020/05/2020-04-05\\_Future-Museum\\_Presentation\\_MM.pdf](https://www.future-museum.com/wp-content/uploads/2020/05/2020-04-05_Future-Museum_Presentation_MM.pdf)
- Oliveira, A. J. (2007). *Rede de Municipal de Museus de Santa Maria da Feira*. (S. d. Douro, Ed.) Obtido em 21 de 12 de 2021, de [www.museudodouro.pt](http://www.museudodouro.pt): <https://www.museudodouro.pt/tpls/mu/files/encontros/pdf/anaoliveira.pdf>
- Quinteiro, S., & Baleiro, R. (2017). *Estudos em Literatura e Turismo*. Centro de Estudos Comparatistas, Faculdade de Letra da Universidade de Lisboa.
- Rendeiro, H. (2019). *Gestão Museológica: Paradigmas de atuação, resultados e perspetivas - O panorâma da Rede Portuguesa de Museus quinze anos depois*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

- Ribeiro, J. A. (10 de 09 de 2019). *Sobre a proposta de nova definição de museu*. Obtido em 15 de 21 de 2021, de [www.icom-portugal.pt](http://www.icom-portugal.pt): <https://icom-portugal.org/2019/09/10/sobre-a-proposta-da-nova-definicao-de-museu/>
- Rojas-Múnera, A. (2018). Las ideas detrás de una rede de museos em Aysén. *Revista de Aysenologia*, 5, 75-79.
- Santos, J. A. (2009). *Rede Portuguesa de Museus: as formas de articulação e cooperação inter-museus*. ISCTE-IUL.
- Semedo, A. (2007). *Outras Redes: parcerias-mais-que-(im)prováveis*. (S. d. Douro, Ed.) Obtido em 15 de 12 de 2021, de [www.museudodouro.pt](http://www.museudodouro.pt): [https://www.museudodouro.pt/tpls/mu/files/encontros/pdf/alice\\_semedo.pdf](https://www.museudodouro.pt/tpls/mu/files/encontros/pdf/alice_semedo.pdf)
- Semedo, A. (2019). *Definir a missão...da necessidade ao desafio*. Município de Vila Nova de Famalicão.
- Silva, R. H. (2002). Apresentação. In *Atas do Forum Internacional Redes de Museus* (p. 5). Ministério da Cultura - Instituto Português de Museus.
- Soares, M. d. (2020). *Museus Universitários, encontros e redes de museus: estratégias de articulação e reconhecimento*. Universidade de Brasília.
- Spaces, P. A. (2004). *Le Reti Museali: dalla teoria alla pratica*. Prato.
- UNESCO (2005). *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*. (UNESCO, Ed.) Obtido em 15 de 12 de 2021, de <http://www.unesco.org/>: [http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/diversity/pdf/declaration\\_cultural\\_diversity\\_pt.pdf](http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/diversity/pdf/declaration_cultural_diversity_pt.pdf)
- UNESCO (2015). *Recomendação relativa à proteção e promoção dos Museus e das Coleções, da sua diversidade e do seu papel na sociedade*. Obtido em 15 de 12 de 2021, de [www.unesco.org](http://www.unesco.org): <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247152>
- Wyller, E. H., & Wenaas, L. (2002). Museumsnet: rede de informação dos museus noruegueses. In *Atas do Forum Internacional Redes de Museus* (pp. 41-49).